



Sol - Edição Angola

06-12-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 0

Temática: Gestão

Dimensão: 391

Imagem: S/Cor

Página (s): 22

# AS MELHORES EMPRESAS DO ANO

José Maurício

BPC, Chevron, BAI, BIC, BFA, Sonangol, BFA e Carlos Silva foram os vencedores da 3.ª edição dos Prémios Sirius, promovidos pela Deloitte.

Com a estratégia de premiar a excelência, a qualidade e as melhores práticas de gestão das empresas do sector público e privado em Angola, a consultora Deloitte realizou na quinta-feira, dia 28, a 3.ª edição da gala dos Prémios Sirius, onde foram distinguidas oito categorias. Foram 32 as instituições participantes este ano, com uma forte presença de bancos.

Entre os galardoados constam o Banco Internacional de Crédito (BIC), na categoria de empresa do ano do Sector Financeiro; a petrolífera Sonangol com o prémio de instituição do ano do Sector Não Financeiro. Já o Banco de Fomento Angola (BFA) foi contemplado na classe de Melhor Relatório de Gestão e Contas, ao passo que o Banco de Poupança e Crédito (BPC) destacou-se com o prémio de Melhor Programa de Educação Financeira do Sector Bancário.

### Mosquito considerado o melhor empresário

Na categoria de Melhor Empreendedor do Ano destacou-se o em-



Carlos Silva, à esquerda, foi considerado Melhor Gestor do Ano

presário António Mosquito, que foi representado na gala pelos filhos. António Mosquito passou este ano a controlar a construtora de origem portuguesa Soares da

**Rui Santos Silva, presidente da Deloitte Angola, disse que a escolha dos vencedores foi difícil este ano**

Costa e, apenas há duas semanas, chegou a acordo para a compra de parte do capital da empresa portuguesa de media Controlinveste.

Para o Melhor Programa de Responsabilidade Social os Prémios Sirius elegeram a petrolífera francesa Chevron-Cabinda Gulf Oil Company; na categoria de Melhor Programa de Desenvolvimento do Capital Humano foi escolhido o Banco Angolano de Investimento (BAI), que ficou à frente de instituições como a Sonangol ou a British Petroleum (BP).

tem lugar quando se aposta na excelência, só há excelência quando há formação. Que os vencedores que o júri escolheu sejam exemplo de boas práticas, já aqueles que não conseguiram, que continuam a lutar para que no futuro cheguem ao topo».

A economista Vera Daves, administradora-executiva da Comissão de Mercado de Capitais (CMC), que pela primeira vez fez parte do grupo de jurados, afirmou que os vencedores estiveram em bom nível. A responsável explicou ainda ao SOL que a sua equipa teve de fazer muitos debates e análises, no sentido de encontrar os justos vencedores. «Vimos a forma como os restantes nomeados aplaudiram os seus concorrentes directos, isso fala por si», reiterou Vera Daves.

O presidente da consultora Deloitte Angola, Rui Santos Silva, mostrou-se também muito satisfeito pelo trabalho desenvolvido pelos membros do júri. «Julgo que este ano o júri teve mais dificuldades em tomar decisões, se tivermos que comparar com as primeiras edições, o que é uma boa notícia para a economia e para o país. Acreditamos que neste ano a qualidade dos relatórios de contas das empresas aumentou», afirmou ao SOL Rui Santos Silva.

Finalmente, o administrador do Banco Privado Atlântico (BPA), Carlos Silva foi galardoado com o troféu de Melhor Gestor do Ano.

O economista Manuel Nunes Júnior, presidente da mesa de júri, lembrou ao SOL que todas as 32 empresas nomeadas para os Sirius tinham qualidade para receber prémios nas categorias que disputavam e «isso mostra que o júri não teve trabalho fácil».

Por outro lado, Nunes Júnior sublinhou que «a inovação só